



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – ESPANHOL

MARIA LÚCIA JANUÁRIO

**ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA
TERCEIRA IDADE E O TRABALHO DE INCLUSÃO SOCIAL NA UAMA**

CAMPINA GRANDE – PB

2021

MARIA LÚCIA JANUÁRIO

**ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA
TERCEIRA IDADE E O TRABALHO DE INCLUSÃO SOCIAL NA UAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado a Coordenação do Curso Letras Espanhol
da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de graduação em Letras
espanhol.

Professor Orientador (UEPB): Me. Thales Lamoniêr
Guedes Campos.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J35e Januario, Maria Lucia.
 Ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira na terceira idade e o trabalho de inclusão social na UAMA [manuscrito] / Maria Lucia Januario. - 2021.
 55 p.

 Digitado.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2021.

 "Orientação : Prof. Me. Thales Lamoniêr Guedes Campos ,
 Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

 1. Ensino de língua estrangeira. 2. Língua espanhola. 3. Idosos. 4. Inclusão social. 5. Universidade Aberta à Maturidade - UAMA. I. Título

 21. ed. CDD 372.65

MARIA LÚCIA JANUÁRIO

**ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA
TERCEIRA IDADE E O TRABALHO DE INCLUSÃO SOCIAL NA UAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado a Coordenação do Curso Letras Espanhol
da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de graduação em Letras
espanhol.

Área de concentração: Língua.

Aprovado em 22/04/2021

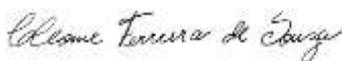
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Thales Lamoniêr Guedes Campos - (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Cristina Bongestb
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Cleone Ferreira de Souza
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

*Dedico este trabalho, a minha Filha, **Sayonara Januário Ferreira**, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida, pelo amor que sente por mim e por sempre me acompanhar neste percurso, me dando força e palavras de incentivo. Em memória a minha Mãe **Maria de Lourdes Januário**, que em vida sempre sentiu orgulho e acreditou em mim.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus por tantas coisas boas em minha jornada terrestre. Pela benção de minha existência, a minha vida.

A minha filha *Sayonara*, pelo amor e incentivos dedicados todos os dias de minha vida.

A *Universidade Estadual da Paraíba* (UEPB) pelo período estudado nesta instituição acadêmica, que me proporcionou o aprendizado e o aprimoramento de meus conhecimentos.

Agradeço em especial ao professor *Thales Lamoniêr Guedes Campos*, meu orientador, pelas horas dedicadas, material fornecido, paciência e extrema capacidade de compreensão e dedicação para comigo.

Agradeço as professoras Dra. Cristina Bongestb/UEPB por aceitar o convite de participar da minha banca e também pelos ensinamentos a mim transmitidos ao longo do curso e a Me. Cleone Ferreira de Souza/UFCG por aceitar o convite e pelos ensinamentos durante minha vida profissional.

Sou imensamente grata pelas pessoas que conheci durante todo o curso, colegas e amigas, que tornaram esta caminhada mais prazerosa e divertida. Em especial a minha amiga *Esdra Barros*, que sempre me apoiou e me deu força nos momentos difíceis.

“... é preciso formular uma Gerontologia Educacional na perspectiva da educação transformadora que permita ao idoso como ser aprendente, ocupar um lugar significativo na sociedade e participar plenamente da vida ... não qualquer educação, mas uma educação que estimule e liberte”.

Dra. Suzana Rocha Medeiros.

RESUMO

Com o atual avanço da Universidade aberta à Maturidade (UAMA), que vem oferecendo aos idosos oportunidades para adquirirem conhecimentos em diversas áreas, desfrutando de uma educação de qualidade, e dessa forma sendo reintegrados na sociedade, nosso estudo se propõe a analisar o ensino de línguas estrangeiras nessa modalidade de ensino. Levando em consideração a realidade enfrentada pelos idosos, nos perguntamos: quais seriam os fatores que auxiliam e/ou interferem no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, e mais especificamente na língua espanhola, com o público idoso? Quais são as ações realizadas pela UAMA na UEPB *Campus I* que promovem a inclusão social destes alunos? Neste sentido, nosso objetivo geral é investigar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos da UAMA nas aulas de língua espanhola e nosso objetivo específico se delimita em verificar as contribuições que a UAMA traz para o público idoso ao realizar um trabalho de interação e inclusão social. Esta investigação se caracteriza como qualitativa, explicativa, bibliográfica e etnográfica. Os instrumentos para coleta de dados utilizados em nossa pesquisa foram questionários e diário de campo. Dentre os autores que contribuíram para o desenvolvimento deste artigo, estão os pressupostos de Pizzolatto (1995), que trata sobre a temática do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras na terceira idade; Guerra (2013) e Nóbrega (2006) que tratam sobre a inclusão social do idoso na educação e o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, dentre outros autores. Os resultados deste estudo destacam os benefícios que a aprendizagem de uma língua estrangeira tem sobre a qualidade de vida dos idosos enquanto meio facilitador na aquisição de conhecimentos, interação e inclusão social.

Palavras-chave: UAMA; Idosos; Integração; Língua Espanhola; Ensino-aprendizagem de ELE.

RESUMEN

Con el avance actual de las Universidades Abiertas a la Madurez (UAMA), que vienen ofreciendo a las personas mayores oportunidades para adquirir conocimientos en diversas áreas, gozando de una educación de calidad, y así reintegrarse a la sociedad, nuestro estudio tiene como objetivo analizar la enseñanza de lenguas extranjeras en este tipo de modalidad de enseñanza. Teniendo en cuenta la realidad que enfrentan las personas mayores, nos preguntamos: ¿Cuáles son los factores que ayudan y/o interfieren en la enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera, y más específicamente en la lengua española, con el público mayor? ¿Cuáles son las acciones que lleva a cabo la UAMA en UEPB *Campus I* que promueven la inclusión social de estos estudiantes? En este sentido, nuestro objetivo general es investigar las dificultades de aprendizaje que presentan los estudiantes de la UAMA en las clases de lengua española y nuestro objetivo específico se limita a verificar las contribuciones que la UAMA aporta a la audiencia mayor a la hora de realizar un trabajo de interacción e inclusión social. Esta investigación se caracteriza por ser cualitativa, explicativa, bibliográfica y etnográfica. Los instrumentos para la recolección de datos utilizados en nuestra investigación fueron cuestionarios y diarios de campo. Entre los autores que contribuyeron para el desarrollo de esta monografía, se encuentran los supuestos de Pizzolatto (1995), que aborda el tema de la enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras en la vejez; Guerra (2013) y Nóbrega (2006), que abordan la inclusión social de las personas mayores en la educación y la enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjeras, entre otros autores. Los resultados de estos estudios destacan los beneficios que tiene el aprendizaje de una lengua extranjera en la calidad de vida de las personas mayores como medio para facilitar la adquisición de conocimientos, la interacción y la inclusión social.

Palabras clave: UAMA; Personas mayores; Integración; Lengua española; Enseñanza-aprendizaje de ELE.

LISTA DE GRÁFICOS:

Gráfico 1 – População.....	39
Gráfico 2 – Escolaridade.....	39
Gráfico3 – Idade.....	40
Gráfico4 – Profissões citadas.....	40
Gráfico5– Razões pelas quais os motiva estudar Espanhol.....	41

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: sala de aula e equipamentos.....	27
Imagem 2 Resposta do participante 04.....	41
Imagem 3 Resposta do participante 05.....	41
Imagem 4 Resposta do participante 09.....	42
Imagem 5 Resposta do participante 12.....	42
Imagem 6 Resposta do participante 13.....	42
Imagem 7 Resposta do participante 13.....	43
Imagem 8 Resposta do participante 01.....	43
Imagem 9 Resposta do participante 06.....	44
Imagem 10 Resposta do participante 09.....	44
Imagem 11 Resposta do participante 03.....	44
Imagem 12 Resposta do participante 05.....	44
Imagem 13 Resposta do participante 03.....	45
Imagem 14 Resposta do participante 05.....	45
Imagem 15 Resposta do participante 12.....	45
Imagem 16 Resposta do participante 13.....	45
Imagem 17 Resposta do participante 03.....	46
Imagem 18 Resposta do participante 05.....	46
Imagem 19 Resposta do participante 12.....	46
Imagem 20 Foto árvore de mensagem construída pelos alunos.....	47
Imagem 21 Resposta do participante 04.....	47
Imagem 22 Resposta do participante 04.....	47
Imagem 23 Resposta do participante 10.....	47

LISTA DE ABREVIACÕES

UAMA - Universidade Aberta a Maturidade

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONU - Organização das Nações Unidas

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

BPC - Benefício de Prestação Continuada

PAIF - Programa de Atenção Integral à Família

NOB - Norma Operacional Básica

NOB-SUAS - Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência, Social

NOB-RH - Norma Operacional Básica de Recursos Humanos

SEDH - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano

ILPIS - Instituições de Longa Permanência para Idosos

OCNEM - Orientações Curriculares para o Ensino Médio

LE -Língua Estrangeira

CIEFAM - Coordenadoria Institucional Especial de Formação Aberta à Maturidade

OMS - Organização Mundial de Saúde

CSUS -Centros Sociais Urbanos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CONCEPÇÃO EDUCACIONAL E SOCIAL SOBRE O ALUNO IDOSO.....	16
2.1 Reflexões sobre o processo educacional para o aluno idoso	16
2.2 O papel da família.....	17
2.3 O papel da sociedade e os programas de apoio	18
2.4 O ensino de língua estrangeira para pessoas de maior idade	21
2.5 UAMA	23
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	24
3.1 Tipologia da Pesquisa	24
3.2 Etapas da pesquisa e instrumento de geração de dados	25
3.3 Observação nas aulas de ELE.....	26
4. O PERFIL DOS PARTICIPANTES E A ANÁLISE DOS DADOS.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
APÊNDICES	52
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM	52
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO FINAL	54
ANEXOS	55
ANEXO A - DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	55

1. INTRODUÇÃO

Conforme discutido na Conferência Mundial de Jomtien, realizada, em março de 1990, onde foi aprovado o Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem sobre Educação, a UNESCO manteve o comprometimento em promover a equidade de maneira intensiva para acolher a todos, garantindo condições de ingresso e acesso no cotidiano e na convivência em sociedade, oportunizando aos indivíduos encontrar sua identidade e sua dignidade. Segundo o IBGE (2019), a expectativa de vida da população idosa no Brasil está mais longa e até 2042 haverá um aumento significativo destes cidadãos. Nessa conjuntura, nos deparamos com a necessidade de obter um maior conhecimento acerca da aprendizagem no envelhecimento, bem como, a inserção deste público no atual contexto social e educacional.

O estatuto dos idosos (2003) intensifica um pedido ao poder público para criar universidades abertas que abracem a causa dos idosos, permitindo que eles participem da educação, cultura e lazer, sempre respeitando suas condições de idade vulnerável. A resolução nº 4 de 13 de julho de 2010, artigo 8º, assegura um padrão de qualidade com acesso total a inclusão e permanência dos sujeitos na aprendizagem, que é uma conquista coletiva de todos.

Ainda de acordo com o Estatuto do idoso, nas aulas, suas necessidades devem ser levadas em consideração para que os alunos possam perceber a importância do fator social por meio da aprendizagem, já que está comprovado que a educação pode melhorar os resultados socioeconômicos do país, incentivando o progresso social (OCDE, 2014). Segundo Figueiredo. et al (2010), “o professor precisa buscar construir as condições de melhor compreensão de suas formas de pensar, suas crenças e valores para que juntos transformem as práticas pedagógicas adotadas em práticas cada vez mais inclusivas”.

Conforme consta no dicionário de língua portuguesa Aurélio (1993), a palavra inclusão é o ato de incluir, inserir; para a sociologia, inclusão significa incluir as pessoas na sociedade, principalmente, aquelas que se encontram fora do processo de socialização. Ainda de acordo com o Aurélio (1993), a palavra integração, é a ação de unir os elementos num único grupo, tornar-se parte integrante; Habermas (1994) por sua vez, diz que integração social é o processo em que o indivíduo se sente socializado, quer por sua própria iniciativa, quer por iniciativa do grupo social que o recebe para tomar parte no todo social inclusivo; dito isto, tanto a Declaração Mundial dos Direitos Humanos (1948), como o Plano de ação Internacional dos Direitos Humanos, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2003, apontam que a integração social focaliza em uma sociedade inclusiva com mecanismos que acolham a diversidade, permitindo que os

indivíduos participem ativamente da vida política, econômica e social independentemente de raça, gênero, classe social, idade, crenças, nacionalidade, etc.

De acordo com Vygotsky (1982-1984), sem o aporte construtivo das interações sociais não se constitui o processo de desenvolvimento, para Vygotsky, o ser humano constrói sua individualidade a partir das interações estabelecidas com outros indivíduos. Portanto, a interação desenvolve um papel importante no meio social. Atualmente há várias iniciativas que proporcionam ao idoso um envelhecimento saudável e faz com que esse grupo de pessoas se sinta ativo, o exemplo disso são programas como a UAMA, criados para promover a integração social do idoso dando-lhes suporte que os ajude no processo de envelhecimento através da aprendizagem.

Para Guerra (2013), no âmbito individual ou cultural, os idosos não mostram, necessariamente uma diminuição no desempenho de certas tarefas, que normalmente, são desempenhadas pelos jovens, e que as pessoas idosas podem mostrar altos níveis de desempenho. A autora descreve as quatro dimensões de qualidade de vida dos idosos conforme o modelo Lawton (1983 apud PASCHOAL, 2002), a saber:

1. "Competência comportamental: avaliação do funcionamento do indivíduo no tocante à saúde, a funcionalidade física, a cognição, o comportamento social e a utilização do tempo, referenciada a parâmetros clínicos, bioquímicos e compartimentados".
2. Condições ambientais, que estão relacionadas ao contexto físico e ao construído pelo homem e tem relação direta com a competência comportamental. Deve oferecer adequadas condições de acesso, manejo, conforto, segurança, variabilidade, interesse e estética, o que inclui instrumentos, equipamentos e adaptações de construtivas.
3. Qualidade de vida subjetiva e relativa à avaliação da própria saúde e do próprio funcionamento em qualquer domínio.
4. Bem-estar subjetivo: diz respeito à avaliação pessoal que o idoso faz do conjunto e da dinâmica das relações entre as três áreas precedentes. É "indicado principalmente por satisfação, felicidade e estado de espírito". (PASCHOAL, 2002, p. 84).

Na visão de Paschoal, os idosos sofrem os efeitos de inúmeros fatores, incluindo os preconceitos da sociedade civil e algumas indisposições, em relação ao envelhecimento. Assim sendo, ressaltamos que a pessoa idosa procura se inserir cada vez mais no meio acadêmico como forma de estratégia para se sentirem participantes da sociedade e em busca de conhecimento.

Nesta perspectiva, questionamos: quais seriam os fatores que auxiliam e/ou interferem no processo ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, e mais especificamente da língua

espanhola, com o público idoso? Quais são as ações realizadas pela UAMA na UEPB *campus I*, que promovem a inclusão social destes alunos? Diante disso, nossa pesquisa tem como objetivo geral investigar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos da UAMA nas aulas de língua espanhola e nosso objetivo específico se delimita em verificar as contribuições que a UAMA traz para o público idoso ao realizar um trabalho de interação e inclusão social.

Diante do exposto, a escolha do tema para a realização deste trabalho de Conclusão de Curso se deu pelo interesse de buscar conhecimentos acerca do aluno idoso e suas possibilidades de integração na sociedade, através do aprendizado de uma língua estrangeira e mais especificamente a língua espanhola. Consideramos importante tratarmos deste tema, principalmente quando se leva em consideração o cenário educacional do Brasil e do nosso Estado, e em especial o ensino ao idoso, uma modalidade pouco estudada, mas com grande significado social e que ainda precisa ganhar mais espaço para consolidar-se.

Ressaltamos que este trabalho se faz importante também em decorrência de ser o primeiro do curso de Letras-espanhol da UEPB sobre a temática da UAMA. Esperamos que nosso trabalho possa oferecer subsídios a outras pesquisas que tratem do aluno idoso e sua interação/inclusão social através do processo de aprendizagem em uma língua estrangeira que é o foco desta investigação.

Sobre a metodologia de pesquisa nossa investigação se caracteriza como qualitativa, explicativa, bibliográfica e etnográfica. Os instrumentos para coleta de dados utilizados foram questionários e diário de campo. Nossa investigação foi realizada na Universidade Aberta a Maturidade (UAMA) que é um projeto da UEPB, *campus* Campina Grande, que busca oferecer uma qualidade de vida melhor ao cidadão na velhice, desenvolvendo ações que promovam a interação e inclusão social através de aulas de línguas estrangeiras e de outras disciplinas.

Dentre os autores que contribuíram para o desenvolvimento deste artigo, estão os pressupostos de Pizzolatto (1995), que tem a preocupação em compreender e explicar o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para o aluno idoso e Guerra (2013), explicitando a dimensão social no processo da educação e o ensino/aprendizagem para a terceira idade. Além dos teóricos já citados, também levamos em consideração os estudos de Vieira (2009) que nos orientará sobre questões referentes à metodologia e análise dos dados, como também Silveira. et.al (2009), Figueiredo. et al (org. 2010) e Pinheiro-Mariz (2014) que também contribuíram no embasamento como suporte para nossa pesquisa.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos: além da introdução, no capítulo dois, apresentaremos reflexões sobre o processo educacional para o aluno idoso, destacando as

ferramentas de interação social como: o papel da família, programas de apoio e o papel da sociedade, o ensino de língua estrangeira para o idoso na perspectiva de vários teóricos que tratam da aprendizagem de línguas estrangeiras na idade adulta e em seguida, focaremos na UAMA como programa de apoio social, fazendo um breve relato sobre as questões da interação social especificando sua definição bem como, as definições de inclusão social e sua relevância na terceira idade.

No terceiro capítulo, apresentamos o percurso metodológico e no quarto capítulo, trataremos sobre o perfil dos participantes na investigação e a análise dos dados obtidos através da aplicação de questionários e diários de campo, apresentando os resultados com base nos pressupostos teóricos referenciados nesta investigação.

2. CONCEPÇÃO EDUCACIONAL E SOCIAL SOBRE O ALUNO IDOSO

Nesse primeiro capítulo, apresentaremos algumas reflexões sobre o processo educacional e social para o aluno idoso; também buscaremos tecer algumas considerações sobre o ensino de língua estrangeira na terceira idade e mais especificamente como se realizam essas atividades na UAMA.

2.1 Reflexões sobre o processo educacional para o aluno idoso

Ao final do século XX, pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), demonstraram que a população do país estava envelhecendo, tais dados deixaram o Brasil em alerta, principalmente com as projeções de que no século XXI, tais representações estatísticas seriam maiores, e a média total de envelhecimento da população consequentemente seria mais elevada. Segundo Annan (2003) o envelhecimento que era de importância secundária no século XX tende a se converter em tema dominante no século XXI; do ponto de vista científico, a mudança na demografia brasileira representa um avanço significativo no número de idosos e com isso, é necessário que a família, a sociedade e o poder público se organizem, para oferecer ao idoso qualidade de vida e cidadania.

Uma comissão de especialista constituída entre 1993 e 1996 a pedido da UNESCO e coordenada por Jacques Delors¹, desenvolveu o relatório *Um tesouro a descobrir*, que tratava

¹Jacques Lucien Jean Delors, economista e político francês, estudou Economia na Sorbonne. Foi professor visitante na Universidade Paris-Dauphine (1974-1979) e na Escola Nacional de Administração (França). De 1992 a 1996,

sobre a educação para o século XXI, mostrando que a educação se desenvolve durante toda a vida, destacando quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Neste contexto, para tratar sobre a educação, compartilhamos dos pensamentos de Pinto (1989), que ao falar sobre o assunto, afirma que a educação é apenas o aspecto prático, ativo da convivência social; para o teórico, a educação é contínua para o indivíduo por ele não viver isolado e por isso, ela é permanente. Ainda conforme Pinto (1989), nenhum membro da comunidade é absolutamente ignorante, do contrário não sobreviveria.

Sabendo-se que a educação é uma ação permanente e que a aprendizagem está presente constantemente na vida do indivíduo, não podemos considerá-la apenas como algo pré-determinado, segundo Pinto (1989), “o homem é um ser inacabado que ao longo de sua existência se constitui; logo a educação é contínua por fazer parte da vida do ser humano” (PINTO, 1989, p.33). Para o autor, o homem é um ser livre e o acréscimo da educação está no interesse da pessoa em adaptar-se ao meio social, por isso, “a educação não é uma conquista do indivíduo [...], mas uma função da sociedade e como tal sempre depende de seu grau de desenvolvimento. Onde há sociedade há educação: logo esta é permanente” (PINTO, 1989, p.39); portanto, “a educação, na sua singularidade, envolve a evolução da sociedade, como um todo”. (PASSOS, 2009, p. 18). Diante desse contexto, Lima (2001) afirma que existem duas perspectivas sobre a importância da educação para as pessoas idosas: a socioterapia e a ginástica mental. A socioterapia é uma área de atividade humana que permite à pessoa integrar-se, ou seja, é uma terapia que permite à pessoa encontrar ambientes dos quais possa implantar suas habilidades sociais, estabelecer vínculos de relação, dar e receber. Já a ginástica mental, é a capacidade que possui o cérebro para aprender quais são as necessidades do organismo e sobreviver em ambientes de mudanças.

2.2 O papel da família

Gomes (2009), afirma que a família é considerada o amparo social e alvo de proteção para os seus membros, fortalecendo seus vínculos familiares e comunitários, garantindo assim sua sobrevivência e o acolhimento de suas necessidades. Conforme Gomes (2009), a pessoa idosa é merecedora não só da proteção da família, mas também da proteção do Estado na vida social. O artigo 16 da Declaração dos Direitos Humanos considera a família como núcleo

presidiu a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO. Neste período, foi autor do relatório "**Educação, um Tesouro a descobrir**", em que se exploram os Quatro Pilares da Educação.

essencial e fundamental da sociedade, o Estatuto do Idoso (2003), também traduz a família como fundamental ao declarar em seu artigo 3º:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003).

Portanto, a família precisa proteger, amparar e promover a inclusão do idoso para que ele se sinta participativo; podemos observar que é na família que o idoso procura afetividade, harmonia e um ambiente sadio onde haja interação, portanto, “A família representa para o idoso, um fator que influencia significativamente a sua segurança emocional.” (MENDES, et al, 2005, p.426).

O Artigo 230 da Constituição Federal de 1988, dispõe que: “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”. No parágrafo primeiro, assegura que os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares, conforme estabelece a Constituição e outros preceitos legais, o apoio aos idosos deve se dar preferencialmente em seus domicílios, pois é principalmente da família que todos esperam este amparo na velhice. Para Almeida (2005) “Infelizmente após meio século de assinatura destas Leis continuamos a presenciar, em todas as partes do mundo, inclusive no Brasil, o desrespeito dos Direitos Humanos”. (ALMEIDA, 2005, p.11).

2.3 O papel da sociedade e os programas de apoio

Para Annan (2003) as pessoas idosas são intermediárias entre o presente, o passado e o futuro. Sua sabedoria e experiência constituem verdadeiro vínculo vital para o desenvolvimento da sociedade. Neste contexto, Almeida (2005), afirma que o potencial dos idosos constitui sólida base para o desenvolvimento futuro, cabendo a sociedade se permitir a recorrer dessas competências, experiências e sabedoria do idoso para que eles se sintam participante de toda a sociedade.

Na II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (2002), promovido pela ONU em Madri, com a presença dos governos internacionais, onde foi firmado a Declaração Política, conhecida como Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento. O Artigo 2º do Plano Internacional expõe que:

Celebramos o aumento da expectativa de vida em muitas regiões do mundo como uma das maiores conquistas da humanidade. Reconhecemos que o mundo está passando por uma transformação demográfica sem precedentes e que daqui a 2050, o número de pessoas acima de 60 anos aumentará de 600 milhões a quase 2. bilhões, e se prevê a duplicação do percentual de pessoas de 60 anos ou mais, passando de 10% para 21%. Esse incremento será maior e mais rápido nos países em desenvolvimento, onde se prevê que a população idosa se multiplique por quatro nos próximos 50 anos. Essa transformação demográfica apresentará para toda a sociedade o desafio de aumentar as oportunidades das pessoas, particularmente as oportunidades de os idosos aproveitar ao máximo suas capacidades de participação em todos os aspectos da vida.(SANTOS,2003, p. 19).

O Estatuto do Idoso no Brasil reitera o que diz o Artigo 2º do Plano de Ação Internacional, especificando que o processo de envelhecimento concerne à sociedade em geral e assegura ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na formulação das políticas públicas, como também, programas e projetos a serem desenvolvidos e destinados a sua faixa etária. Nesse sentido, concordamos com Santos (2003), quando diz que a sociedade terá um grande desafio para proporcionar um envelhecimento saudável ao idoso. Zimmerman (2000), defende que Flexibilidade e adaptabilidade são alguns dos principais fatores do envelhecimento saudável, os idosos que possuem ocupações e objetivos permanecem mais atualizados e, conseqüentemente, melhor inseridos na sociedade.

O Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento em seu artigo 13º, oferece ao idoso a liberdade de usufruir de suas disposições, para que os mesmos possam contribuir plenamente para o desenvolvimento com benefícios de igualdade. O plano também fala de uma sociedade para todas as idades sem exclusão ou discriminação, para que todos se sintam estimulados a participarem ou continuarem participando na vida cultural, econômica, política, social e em aprendizagem ao longo de toda vida. Schneider (2008) defende que:

Na sociedade atual convive-se com diferentes tempos: o tempo do indivíduo e o tempo social. As regras sociais determinam o tempo para ir à escola, começar uma carreira, casar, ter filhos, ter netos e se aposentar. As pessoas procuram estar dentro do tempo social, sentindo-se mal quando estão atrasadas ou adiantadas. O tempo social é imposto às crianças, adolescentes, adultos e idosos e é um modelo linear de desenvolvimento do qual não se pode fugir. Ele define também em que momento as pessoas são consideradas velhas. Desta forma, a velhice é uma construção social e cultural, sustentada pelo preconceito de uma sociedade que quer viver muito, mas não quer envelhecer. (SCHNEIDER, 2008, p.592).

As palavras de Schneider nos mostra a necessidade de uma aceitação natural da fase do envelhecimento para que possamos ir nos adaptando a todos os tempos. Como afirma Schneider, “a idade em si não determina o envelhecimento, ela é apenas um dos elementos presentes no processo de desenvolvimento, servindo como uma referência da passagem do tempo”

(SCHNEIDER, 2008, p.592). Pinheiro-Mariz (2014) ao traçar considerações sobre o idoso e a sociedade aponta para o que Debert (2012) afirmou ao observar o primeiro modo de encarar a velhice:

Trata-se de construir um quadro apontando a situação de pauperização e abandono a que o velho é relegado, em que ainda é, sobretudo, a família que arca com o peso dessa situação. Esse modelo é criticado porque estaria, sem pretender, alimentando os estereótipos da velhice como um período de retraimento em face da doença, e da pobreza, uma situação de dependência e passividade que legitima as políticas públicas, baseadas na visão do idoso como um ser doente, isolado, abandonado pela família (...). No segundo [referindo-se ao segundo modelo de velhice existente e convencionalizado socialmente] trata-se de apresentar os idosos como seres ativos (...), redefinindo sua experiência de forma a se contrapor aos estereótipos ligados à velhice ao considerar que a idade não é um marcador pertinente na definição das experiências vividas (DEBERT, 2012, p. 73).

Conforme apontado por Debert (2012), existem ainda muitos preconceitos em relação ao idoso e que ainda se manifestam na sociedade atual, fazendo com que os idosos sejam vistos, mas pouco percebidos. Porém, apesar de existir uma caracterização negativa no primeiro modelo de velhice, no segundo modelo os idosos são dotados de sabedorias e experiências vividas. Segundo Pinheiro-Mariz (2014) “a velhice física não torna o idoso impotente, mas amplia, de modo sábio e ponderado, a sua capacidade de visão em relação às coisas futuras que muitas vezes passam despercebidas ou ficam ofuscadas” (PINHEIRO-MARIZ, 2014, p. 53). Ainda em Pinheiro-Mariz (2014), vemos que os valores negativos relacionados aos idosos ainda transparecem na sociedade reforçando as visões socialmente convencionalizadas à terceira idade. Com isso, podemos interpretar a relação existente entre a imagem constituída sobre o velho e a sociedade, uma vez que “o envelhecer biológico é um processo natural, mas o envelhecer social, e, simbólico a ele, político e econômico, é um fenômeno cultural contaminado pelo que é considerado adequado, benéfico ou saudável em dado contexto histórico” (MENDES, 2012, p. 99).

A Constituição Federal de 1988, ao definir um modelo de proteção social, aprovou vários marcos importantes dando responsabilidades aos Estados e Municípios e com isso, alcançou grandes avanços. A exemplo da Política Nacional de Assistência Social (PNAS,2004), regulamentada em 2005, pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS). APNAS garante à pessoa idosa e a sua família a efetivação de seus direitos dando acesso a programas, serviços, projetos e benefícios. (GOMES, 2009).

Gomes (2009) cita também alguns benefícios voltados para as pessoas idosas como: Centro de Convivência para Idosos, Benefício de Prestação Continuada (BPC), programa Bolsa Família e ações socioeducativas promovidas pelo Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), Norma Operacional Básica (NOB, 1997-1998), Norma Operacional Básica do Sistema Único de

Assistência, Social (NOB-SUAS,2005) e Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB-RH, 2006), que são alguns marcos legais onde são desenvolvidos as ações e benefícios às pessoas idosas. Nesta mesma linha, Maldos (2015), destaca que o Brasil está atento no que trata de envelhecimento e à velhice, e por isso investe na mudança da representação social da pessoa idosa reforçando a proteção social em casos de vulnerabilidade, neste sentido foram desenvolvidas medidas para promover o envelhecimento ativo, a qualidade de vida e, por consequente o bem-estar, a integração e a inclusão social do idoso.

Com a comemoração dos 10 anos do Estatuto do Idoso, foi reconhecido às lacunas e a necessidade de ajustes no que diz respeito à política da pessoa idosa, e foi assinado pela Presidenta Dilma, o Decreto Presidencial 8.114, em 30 de setembro de 2013, sobre o Compromisso Nacional para Envelhecimento Ativo, coordenado pela Secretaria dos Direitos Humanos e com a participação dos 17 ministérios. Então, independentemente de qualquer condição social, o envelhecimento populacional altera a participação dos grupos de pessoas, interferindo na economia do país e por essa razão, instiga famílias, sociedade e governo a solucionar questões, as quais estão ligadas ao campo legal e ético. (MULLER, 2015).

Em Fachine (2016), vemos que o programa “Cidade Madura” que é pioneiro e inédito no Brasil, foi criado com o intuito de contribuir para uma vida melhor ao cidadão idoso e também, para que os idosos tenham uma velhice com mais dignidade. Assim, como parte dos esforços do governo do Estado da Paraíba e da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), foi construído um condomínio projetado para pessoas idosas que precisam de um lar, nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras e está em fase de desenvolvimento também nas cidades de Guarabira e nos Municípios de Patos e Souza. Ainda segundo Fachine (2016), existem 37 (ILPIS) Instituições de Longa Permanência para Idosos no Estado da Paraíba, contando também, com o programa “Acolher não é só pela idade. É por mais dignidade”, que proporciona a qualidade de vida de muitos idosos que vivem institucionalizados e os Centros Sociais Urbanos (CSUS) que oferecem cursos, palestras dentre outras atividades voltadas para o cidadão idoso.

2.4 O ensino de língua estrangeira para pessoas de maior idade

Quando se fala em qual a melhor idade para a aprendizagem de uma língua estrangeira, vimos que há muitas discussões sobre o assunto. Segundo o OCNEM²(2006), ensinar uma língua estrangeira contribui para abertura de novos conhecimentos e o desenvolvimento social; “Quando falamos sobre o aspecto educacional do ensino de Línguas Estrangeiras, referimo-nos, por

²Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Arte. Educação Física. Língua Estrangeira Espanhol. Língua Portuguesa. Literatura. 2006, v.1.

exemplo, à compreensão do conceito de cidadania” (OCNEM, 2006, p. 91). Pizzolatto (1995), acredita que o motivo pelo qual o aluno idoso procura aprender uma LE é uma questão de sociabilidade propiciada pelo aprendizado de outra língua na velhice, o autor ressalta ainda, que o que motiva estes alunos é o direcionamento ao contato social, uma vez que as aulas propiciam a interação entre o aluno idoso e o professor. Para o autor, mesmo com o crescente número de instituições que oferecem cursos de língua estrangeira (LE) para a população idosa, é necessário mais pesquisas sobre o processo de ensino aprendizagem de novas línguas com o sujeito da terceira idade.

Para Pizzolatto (1995) existem perdas quando se chega à maior idade, porém, existem também ganhos. Sendo assim, devemos compreender essas possíveis perdas e esses possíveis ganhos para melhor nos adequarmos às necessidades dos idosos, inclusive ao ensino de LE. De acordo com Pizzolatto (1995), existe um grande preconceito quanto ao desenvolvimento intelectual do idoso, deixando-os em situação desconfortável à aprendizagem de língua estrangeira, algo já categoricamente popular e culturalmente aceito em nosso meio é a ideia que para aprender uma língua estrangeira é mais fácil quando se é criança e que para quem já tem uma idade avançada é quase impossível, mas para Pizzolatto (1995) “É possível aprender uma língua estrangeira na terceira idade, desde que o aluno possua (internamente) e encontre (externamente) condições favoráveis no processo de ensino-aprendizagem, dadas as características dessa faixa etária”. (PIZZOLATTO, 1995, p. 19). Segundo Pereira (2011):

O idoso é capaz de aprender, pois o ser humano aprende até a morte, e, como aprendiz ele pode viver melhor, participando em grupo, de sua própria aprendizagem e da construção da aprendizagem dos outros, com dignidade, autoestima elevada, autoconfiança recuperada ou firmada na busca constante de sua plenitude. (PEREIRA, 2011, P. 13).

Considerando o que Pereira (2011) descreve, o idoso precisa estar inserido no processo de aprendizagem para desenvolver o raciocínio cognitivo estimulando assim, o pensar, o aprender para transformar algumas limitações em possibilidades. Soares (2006) explica que as patologias relacionadas à memória podem ser prevenidas com atividades que requeiram o uso do cérebro, como por exemplo, aprender uma nova língua e praticar atividades físicas. Portanto, a aquisição de uma língua estrangeira, neste contexto, o espanhol, aliado a uma boa convivência pode auxiliar inclusive para prolongar a qualidade de vida e a saúde do cérebro dos idosos. Segundo reportagem no jornal GGN³(2014), foi constatado em estudos realizado entre 2008 e 2010 pela Universidade de Edimburgo, na Escócia, e publicado pela revista *Annals of Neurology*, que após aplicação de

³<https://jornalggn.com.br/ciencia/aprender-uma-segunda-lingua-aumenta-a-inteligencia/reportagem> realizada por João Mello em 03/06/2014.

testes para saber os benefícios que a aprendizagem de uma segunda língua tem sobre o indivíduo na idade adulta, foi observado que aprender uma língua estrangeira, causa efeitos positivos sobre o cérebro e retarda o envelhecimento.

Desse modo, observando os efeitos positivos que a aprendizagem de uma LE proporciona, percebe-se que os idosos estão cada vez mais inseridos no âmbito da aprendizagem em busca de novos conhecimentos. Conforme Pizzolatto (1995), o idoso é capaz de aprender uma língua estrangeira contanto que encontre um ambiente favorável. Sendo assim, precisamos de políticas públicas que concretize esses benefícios ao idoso.

2.5 UAMA

A Universidade Aberta à Maturidade – (UAMA) é um projeto da Coordenadoria Institucional Especial de Formação Aberta à Maturidade – CIEFAM, criado por meio da Resolução/UEPB/CONSUNI/021/2012, que apoia todos os programas voltados exclusivamente aos idosos e cumpre a Lei nº 10.741/2003, que é proposta no Estatuto do Idoso. A UAMA é um programa que tem cumprido sua contribuição social ao dedicar aos idosos à melhoria da vida por meio da formação educacional que visa não só a produção do conhecimento, mas a aprendizagem focada no desenvolvimento e inclusão social, oferecendo aos idosos convivência, integração, troca de experiência, cultura e lazer.

Diante disso, acreditamos que os benefícios da aprendizagem na qualidade de vida dos idosos como meio facilitador de aquisição do conhecimento e, também, as contribuições significativas da interação social são muito importantes. A UAMA, através da formação e do cuidado, está cada vez mais inserindo os idosos na sociedade; “Essa participação previne riscos sociais relacionados ao ciclo de vida, como o isolamento e o asilamento, que muitas vezes levam a pessoa idosa a quadros depressivos, à demência e até mesmo à morte”. (GOMES, 2009, p. 22).

O fator de integração e inclusão de idosos na vida acadêmica e na sociedade, promovido pela UAMA, tem sido importante e dinâmico, por meio de formações educacionais, exposições, seminários, danças e outros encontros em que os idosos participam com seus conhecimentos em diferentes áreas e especialmente com o conhecimento que cada um traz de suas experiências pessoais e de vida. O programa também conta com um Grupo de Convivência, que reúne ex-alunos; dessa forma, a UAMA tem promovido projetos de inclusão social voltado para o idoso, fazendo com que este grupo de pessoas reconheçam que estão ganhando seu espaço nas esferas sociais. Na Lei nº 10.741/2003, os artigos 20 e 21, afirmam que é direito dos idosos à educação, cultura, lazer e diversão no sentido de preservar a memória cultural e a identidade.

Com base nessas informações, acreditamos ser de essencial importância a consolidação de

um programa como a UAMA que propõe-se a manutenção do desenvolvimento cognitivo e intelectual dos idosos. Segundo documento da OCNEM (2006) “ser cidadão”, envolve a compreensão sobre que lugar ocupar na sociedade, ou seja, cabe ao aluno/cidadão escolher estar ali. Nesta perspectiva, no que compete ao ensino de idiomas, a disciplina de línguas estrangeiras pode incluir o desenvolvimento da cidadania; para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006) “um dos componentes mais importante para se ter uma boa saúde é o estilo de vida adotado pelas pessoas”, o qual podemos entender que aprender uma língua estrangeira seja algo de suma importância para o idoso alcançar melhoria na auto-estima e, conseqüentemente uma melhor qualidade de vida.

Sabe-se que, nesta etapa da vida o ato de aprender favorece ao idoso, pois é uma das etapas que já não há competitividade e que o aluno idoso procura estudar uma língua estrangeira como instrumento facilitador para inserir-se na sociedade e também, pelo suporte que a Universidade Aberta à Maturidade oferece para a melhoria da qualidade de vida e valorização ao idoso aprendente.

É importante destacar que a UAMA não se restringe apenas na aprendizagem de uma LE para o idoso, mas também traz outros benefícios que ao nosso ver está além das Leis específicas para o idoso, acreditamos que sua proteção estar incluída numa política social mais ampla, que contribui para elevar o bem estar e a qualidade de vida ao cidadão da terceira idade.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para fundamentar nossos estudos, apresentaremos os aspectos metodológicos da pesquisa, caracterizando sua natureza e tipologia, descrevendo as fases, e apresentando os instrumentos para geração de dados.

3.1 Tipologia da Pesquisa

Classificamos nossa investigação como qualitativa, explicativa, bibliográfica e etnográfica, de acordo com Oliveira (2008), a investigação qualitativa é um processo de reflexão e análise da realidade através da compreensão do objeto de estudo em seu contexto histórico e que pode ser realizado por meio de observações, aplicação de questionários, entrevista e análise de dados. Para GIL (2007), a pesquisa explicativa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Silveira. et al (2009), diz que a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de

referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e/ou eletrônicos, como livros e artigo científicos. Todavia segundo Silveira. et al (2009), as pesquisas etnográficas são realizadas sobre os processos educativos, que analisam as relações entre escola, professor, aluno e sociedade, com o intuito de conhecer profundamente os diferentes problemas que essa interação desperta.

Quanto ao contexto de nossa investigação, aclaramos que a UAMA é um projeto da UEPB (Campus I) – Campina Grande, o curso é oferecido em quatro semestres, e é composto por disciplinas obrigatórias e optativas distribuídas em quatro eixos, todos voltados para a realidade regional e é aberto a idosos da sociedade em geral. As aulas de espanhol são realizadas uma vez por semana, sempre nas quartas-feiras, com duração de 2 (duas) horas. Os participantes da nossa pesquisa compõem uma turma de idosos para o qual o projeto é voltado, todos com idade a partir de 60 anos, é uma classe heterogênea de homens e mulheres de esferas sociais distintas, com alunos da zona rural e urbana, aposentados ou economicamente ativos, de diferentes áreas como donas de casa, professores, costureira, advogadas etc.

Nosso estudo foi realizado através de observações onde procuramos conhecer a realidade dos alunos, as quais foram de suma importância para o nosso estudo, todo o trabalho, foi realizado com autorização da direção da UAMA e consentimento dos alunos matriculados, como também da professora regente da disciplina de língua espanhola.

3.2 Etapas da pesquisa e instrumento de geração de dados

Inicialmente, foi realizado o contato com a professora que ministrava as aulas de espanhol na UAMA, informando-a do que se tratava a observação e também, o primeiro contato com os aprendentes onde foram informados sobre o objetivo da observação e a voluntariedade da participação para responderem aos questionários, bem como, a garantia da anonimidade e confidencialidade das informações.

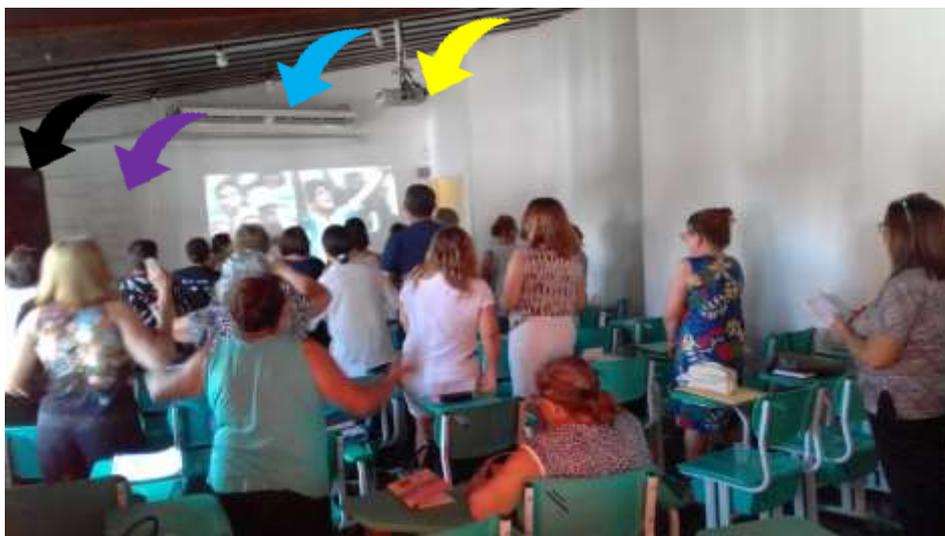
Na sequência, realizamos o planejamento das observações junto com o professor orientador da monografia e em seguida, dando continuidade, foram elaborados os instrumentos de coleta e geração de dados, utilizados para complemento do nosso estudo. Para isso, foi entregue um questionário de sondagem para que os alunos respondessem de acordo com sua disponibilidade, onde procuramos conhecer o perfil dos estudantes e um outro questionário com perguntas abertas com o objetivo de identificar as dificuldades de aprendizagem na língua espanhola e as contribuições do programa para a vida dos alunos.

3.3 Observação nas aulas de ELE

A observação foi realizada em uma sala de aula da UAMA, que está localizada em uma extensão da UEPB, na rua Domitila Cabral de Castro, 225 – Bairro Universitário, Campina Grande – PB. Era uma sala ampla, dividida com cadeiras e área de recreação, bem arejada com ar-condicionado, um Datashow, um som para transmissão de áudio e um quadro branco que segundo os alunos era muito pequeno, o que dificultava na hora da realização de algumas tarefas de escrita.

A sala de aula oferece acesso para os banheiros, para a secretaria e para o pátio, o que facilitava o deslocamento dos idosos. Durante o período de observação percebemos que as aulas ministradas pela professora regente eram descontraídas e com uma busca constante por mecanismos para torná-las cada vez melhores, diante disso, observamos que a instituição de ensino tem uma boa estrutura física.

Imagem 1- Sala de aula e equipamentos



Fonte: Foto retirada pela pesquisadora (2019) (houve alteração com acréscimo de setas para fins de mostrar os equipamentos)

Conforme o planejamento estabelecido, a programação de início e término das aulas foram do dia 28/08/2019 a 04/12/2019. As atividades foram registradas no diário de campo que foi um dos instrumentos para recolhimento dos dados e conforme nossa observação elaboramos esta tabela.

Dia/ Mês/ Ano 28/08/2019	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
Conteúdo Trabalhado		Apresentação formal e informal, saudações e despedidas, usando o verbo chamar no presente do indicativo, apresentação da Espanha e personagens de Dom Quixote.
Encaminhamento Metodológico		A professora regente iniciou sua fala apresentado e informando que a turma seria acompanhada e observada por uma aluna pesquisadora em fase de conclusão de curso e convidou todos os presentes a participarem da pesquisa; foi deixado de forma clara, tanto pela professora quanto pela aluna investigadora que a participação seria voluntária e não obrigatória.
Atividade Realizada		Apresentação de fotos por meio de slides, de algumas pessoas importantes da Espanha, mostrando de forma sucinta o meio artístico e político, como também, fotos de alguns lugares do país para que os alunos conhecessem um pouco sobre a história e a cultura espanhola. Dando continuidade, passou um vídeo falando sobre Dom Quixote e explicou sobre as personagens e os lugares citados nos escritos de Cervantes; ao terminar a apresentação do vídeo, a professora colocou uma música para que os alunos pudessem identificar os países que estavam sendo mencionados e a cada acerto elogiava as conquistas dos alunos os premiando com chocolates valorizando o esforço de cada um.
Acompanhamento das Dificuldades		Muitos alunos apresentaram dificuldades para pronunciar algumas palavras, mas com o auxílio da docente todos tentavam pronunciar da melhor forma possível.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco.

Participação da Turma		A participação dos alunos foi excelente, os alunos foram ativos, cada um queria responder. A participação foi comovente, todos interagiram positivamente na aula.
------------------------------	--	---

Dia/ Mês/ Ano	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
04/09/2019		
Conteúdo Trabalhado		Soletração, o alfabeto, letras e sons, formações de gêneros e números em adjetivos e os continentes.
Encaminhamento Metodológico		A professora iniciou com uma dinâmica de apresentação, tirando as dúvidas de todos que tinham dificuldade para pronunciar algumas palavras, fez a chamada, passou uma lista para que os alunos colocassem os e-mails, informou que seria aberto uma turma no <i>classroom</i> , onde seriam colocados todos os assuntos da aula e comentou com os alunos sobre o assunto da aula e atividade a ser realizada. Na oportunidade, foi entregue também pela aluna pesquisadora um questionário sociodemográfico e de sondagem, para analisar o perfil dos alunos.
Atividade Realizada		A professora colocou um vídeo onde ensinava o alfabeto cantado e pedia que todos repetissem conforme a música. Expôs no Datashow os continentes e com a mediação da professora, desenvolveram pequenas frases. Ao término da aula a aluna pesquisadora recolheu os questionários de alguns alunos que haviam respondido e os demais, levaram para casa com o compromisso de devolverem na aula seguinte.
Acompanhamento das Dificuldades		Alguns alunos apresentaram pequenas dificuldades para desenvolver as frases, mas com o auxílio da docente todos fizeram conforme solicitado.

		Mostraram também dificuldades sobre o fato de usarem o <i>classroom</i> e disseram que não possuíam e-mail, mas a professora pediu que eles falassem com alguém da família para que os e-mails pudessem ser criados e que durante as aulas ela ia dando suporte.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco e dinâmica.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi excelente, cada um queria ver a frase do colega. todos interagiram positivamente na aula.

Dia/ Mês/ Ano	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
11/09/2019		
Conteúdo Trabalhado		Os continentes, países e nacionalidades, formações de gêneros, números e os países de língua espanhola.
Encaminhamento Metodológico		A professora iniciou a aula falando do assunto da aula anterior e disse que seria feito um exercício de fixação referente aos continentes e seus países. Explicou que na América, Europa e África alguns países tinham a língua espanhola como oficial e fez um resumo de tudo que foi repassado até aquele momento.
Atividade Realizada		A professora colocou uma música e pediu que os alunos anotassem os países e capitais que eram mencionados na canção, depois informou que após estudar os continentes e seus países, iam aprender sobre as nacionalidades, a formação de gênero e número no adjetivo e recomeçou perguntando qual a língua do Brasil e sua nacionalidade. Então à medida que a professora ia contextualizando os países e suas nacionalidades, sempre pedindo que os alunos repetissem para que ela pudesse corrigir a pronúncia, explicava o conteúdo de singular e plural, como também de gênero, feminino e masculino.

Acompanhamento das Dificuldades		Alguns alunos apresentaram dificuldades, mas a professora dava sempre assistência aos alunos para que eles respondessem corretamente as questões da apostila e também nas pronúncias das palavras.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco e dinâmicas.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi muito boa, com participação ativa, todos interagiram positivamente na aula.

Dia/ Mês/ Ano	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
18/09/2019		
Conteúdo Trabalhado		Gênero e número no substantivo, os artigos <i>lo, la, los las</i> e concordância verbal.
Encaminhamento Metodológico		A professora fez revisão da aula anterior, fez também uma dinâmica, em seguida a docente comentou sobre o assunto, explicando que os artigos servem para falar de pessoas, animais e coisas. Explicou as regras sobre singular e plural, masculino e feminino e usou cores de lápis diferentes no quadro para os alunos terem uma melhor identificação. Pediu que os alunos procurassem sempre falar em espanhol.
Atividade Realizada		Exercício na apostila, formação de frases no quadro e repetição de algumas palavras.
Acompanhamento das Dificuldades		Alguns alunos apresentaram dificuldades em encontrar as páginas na apostila, mas a professora dava sempre assistência para que eles respondessem corretamente as questões da apostila e também nas pronúncias das palavras.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco e dinâmicas.

Participação da Turma		A participação dos alunos foi muito boa, com participação ativa, todos interagiram positivamente na aula.
------------------------------	--	---

Dia/ Mês/ Ano	Horário	Observação da aula no período da pesquisa.
26/09/2019	14:00h 16:00h	Disciplina ministrada (Espanhol).
Conteúdo Trabalhado		As profissões, verbo ser e trabalhar no presente do indicativo.
Encaminhamento Metodológico		A professora fez revisão da aula anterior e em seguida passou para o assunto do dia que seria as profissões e a utilização do verbo <i>ser</i> e trabalhar no presente do indicativo, explicou os verbos regulares e irregulares dando exemplos, em seguida explicou sobre as profissões, mostrando fotos de trabalhadores através do data show.
Atividade Realizada		A professora pediu que os alunos formassem frases destacando as profissões usando os verbos trabalhar, ser e os pronomes. Pediu ainda, que os alunos abrissem a apostila na página que falava das profissões e após o exercício, ela perguntou a profissão de alguns alunos.
Acompanhamento das Dificuldades		Alguns alunos apresentaram dificuldades em formar as frases, mas com o auxílio da professora todos os aprendizes elaboravam suas frases.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco, lápis e dinâmicas.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi excelente, com participação ativa, todos interagiram positivamente na aula.

Dia/ Mês/ Ano 02/10/2019	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
Conteúdo Trabalhado		Números, meses do ano e os dias da semana.
Encaminhamento Metodológico		A professora revisou a aula anterior e explicou sobre os números, meses do ano e os dias da semana. Ao iniciar a aula, informou sobre o Instituto Cervantes que oferece cursos de espanhol gratuitos, logo após fez uma demonstração dos números através dos slides e em seguida mostrou os meses do ano através de figuras apresentadas no datashow e pedia sempre que os alunos repetissem para treinar o vocabulário. Depois explicou como se pronunciava os dias da semana fazendo referências aos planetas para que os alunos memorizassem.
Atividade Realizada		A professora chamou um dos alunos para escrever no quadro enquanto os demais alunos iam criando frases com os meses e os dias da semana.
Acompanhamento das Dificuldades		Muitos alunos apresentaram dificuldades em pronunciar e formar as frases, mas com o auxílio das figuras apresentadas pela professora todos os aprendizes conseguiram elaborar suas frases.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco, lápis e dinâmicas.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi excelente, com participação ativa, todos interagiram positivamente na aula.

Dia/ Mês/ Ano	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
09/10/2019		
Conteúdo Trabalhado		Expressar sua idade, número de telefone, laços familiares, verbo ter no presente do indicativo, os advérbios interrogativos qual e quanto.
Encaminhamento Metodológico		A professora ensinou aos alunos a expressar suas idades, dizer o número do telefone e falar sobre a família. Explicou também sobre a estrutura do verbo ter no presente do indicativo e os advérbios interrogativo qual e quanto. Ao término da aula a aluna pesquisadora entregou um novo questionário com questões abertas e informou que poderiam levar para casa para serem devolvidos na aula seguinte.
Atividade Realizada		A professora passou para os alunos um exercício para fixação do assunto e pediu que alguns viessem ao quadro para formar frases usando o verbo e advérbio.
Acompanhamento das Dificuldades		Alguns alunos não se sentiram à vontade para vir ao quadro por motivo de vergonha, então a professora pedia que eles falassem para o colega escrever.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco, lápis e dinâmicas.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi excelente, com participação ativa e com interação de alguns alunos.

Dia/ Mês/ Ano	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
16/10/2019		
Conteúdo Trabalhado		Os pronomes demonstrativos, masculinos e femininos, singular e plural.
Encaminhamento		A professora ensinou aos alunos os pronomes demonstrativos, explicando que podem ser masculinos e femininos, singular e plural e que também existe os demonstrativos neutros que são

Metodológico		aqueles que se usam para identificar algo que não se conhece ou não se quer falar. Ao término da aula a aluna pesquisadora entregou um novo questionário com questões abertas e informou que poderiam levar para casa para serem devolvidos na aula seguinte.
Atividade Realizada		A professora passou para os alunos um exercício para fixação do assunto e pediu que os alunos abrissem a apostila e completassem as frases com os demonstrativos adequados.
Acompanhamento das Dificuldades		Com o auxílio da professora os aprendizes completaram as frases adequadamente.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco, lápis, apostila e dinâmicas.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi excelente, com participação ativa e com interação de alguns alunos.

Dia/ Mês/ Ano	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
23/10/2019		
Conteúdo Trabalhado		Descrição física, cor de roupa e as estações do ano.
Encaminhamento Metodológico		A professora iniciou a aula com um slide que demonstrava cada estação e na sequência pediu que cada aluno descrevesse um membro da família, qual a roupa que a pessoa mais gostava de vestir e a cor. Ao término da aula a aluna pesquisadora recolheu os questionários.
Atividade Realizada		A professora perguntou aos alunos qual a estação do ano que eles mais gostavam, ao final explicou como poderiam ser utilizados os verbos ser e estar e pediu que trocassem ideias com seus colegas usando os verbos.
Acompanhamento das Dificuldades		Muitos alunos apresentaram dificuldades em pronunciar e formar as frases, mas com o auxílio da

		professora todos conseguiram elaborar suas frases e repetir para os colegas.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco, lápis, apostila e dinâmicas.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi excelente, com participação ativa e com interação de todos os alunos.

Dia/ Mês/ Ano	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
30/10/2019		
Conteúdo Trabalhado		Halloween, verbos ser, está e haver.
Encaminhamento Metodológico		A professora inicia a aula passando um vídeo que falava sobre o halloween e logo após explicou a história da festividade, em seguida apresentou para os alunos os verbos <i>ser</i> , <i>estar</i> e <i>haver</i> .
Atividade Realizada		A professora perguntou aos alunos se eles conheciam a história do Halloween e alguns responderam que sim. Ao final explicou o contraste dos verbos ser, estar e haver e pediu que completassem o exercício da apostila.
Acompanhamento das Dificuldades		Os alunos apresentaram algumas dificuldades quanto aos verbos, mas se divertiram com a história do Halloween.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco, lápis, apostila e dinâmicas.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi excelente, com participação ativa e com interação de todos os alunos, a participação foi comovente.

Dia/ Mês/ Ano	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
06/11/2019		
Conteúdo Trabalhado		Advérbios, locuções adverbiais e preposição de lugar.
Encaminhamento Metodológico		A professora fez um repasse da aula anterior, fez também uma dinâmica e em seguida a docente ensinou o que seria advérbios, locuções adverbiais e preposição de lugar e tirou dúvidas de quem tinham dificuldade referente aos verbos que foram repassados até a presente aula.
Atividade Realizada		Pedi que completassem o exercício da apostila e formulassem frases usando Advérbios, locuções e preposição e lugar.
Acompanhamento das Dificuldades		Os alunos apresentaram algumas dificuldades, mas a professora estava sempre auxiliando.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco, lápis, apostila e dinâmicas.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi muito boa, com participação ativa e com interação de todos os alunos.

Dia/ Mês/ Ano	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
13/11/2019		
Conteúdo Trabalhado		Os pronomes possessivos.
Encaminhamento Metodológico		A professora fez um repasse da aula anterior, fez também uma dinâmica e em seguida a docente ensinou o que seria os pronomes possessivos.
Atividade Realizada		A professora ensinou como completar o exercício da apostila e escreveu frases no quadro, chamou alguns voluntários para complementá-las com os pronomes adequados.

Acompanhamento das Dificuldades		Os alunos apresentaram algumas dificuldades, mas a professora estava sempre auxiliando.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco, lápis, apostila e dinâmicas.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi muito boa, com participação ativa e com interação de todos os alunos.

Dia/ Mês/ Ano 20/11/2019	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
Conteúdo Trabalhado		“El día de la Hispanidad” (o dia da hispanidad), a feira de abril e Semana Santa.
Encaminhamento Metodológico		A professora fez um repasse da aula anterior, fez também uma dinâmica e passou vídeos mostrando e explicando o dia da hispanidad, a feira de abril e sobre a semana santa.
Atividade Realizada		Exercício da apostila e pediu que os alunos falassem sobre a semana santa comemorada no Brasil.
Acompanhamento das Dificuldades		Os alunos não tiveram dificuldades para responder as questões da apostila.
Recursos Utilizados		Datashow, som para transmissão de áudio e quadro branco, lápis, apostila e dinâmicas.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi muito boa, com interação de todos os alunos.

Dia/ Mês/ Ano 27/11/2019	Horário 14:00h 16:00h	Observação da aula no período da pesquisa. Disciplina ministrada (Espanhol).
Conteúdo Trabalhado		Alguns conteúdos das aulas anteriores.
Encaminhamento Metodológico		A professora fez um repasse das aulas anteriores e fez uma dinâmica.

Atividade Realizada		Foi realizada uma atividade oral, onde os alunos teriam que lembrar os assuntos estudados, descrevendo uma pessoa, um objeto ou um animal, aplicando pronomes, artigos e verbos.
Acompanhamento das Dificuldades		As dificuldades foram muitas, mas com auxílio da professora, os aprendizes iam lembrando e falando.
Recursos Utilizados		Dinâmica, atividade oral.
Participação da Turma		A participação dos alunos foi excelente.

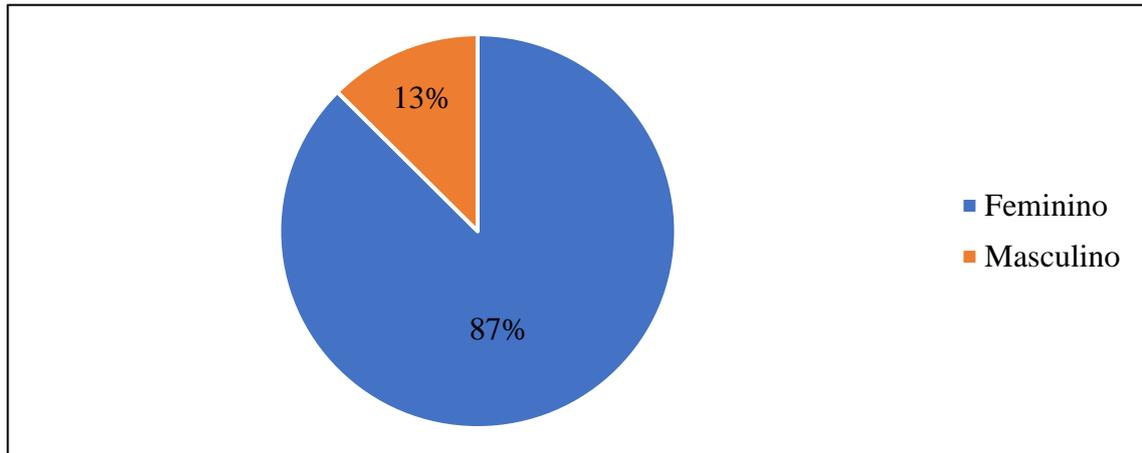
No dia 04 de dezembro de 2019, as aulas foram encerradas com uma confraternização.

Considerando as observações feitas podemos afirmar que as aulas eram sempre dinâmicas, com uso de estratégias pedagógicas que colaboraram com a aprendizagem dos alunos, pois, nitidamente mesmo aqueles mais tímidos tinham uma participação assídua nas aulas, neste sentido, acreditamos que as aulas sempre tiveram o objetivo de aproximar os alunos do idioma por meio de conteúdos simples e exercício de fixação.

4. O PERFIL DOS PARTICIPANTES E A ANÁLISE DOS DADOS.

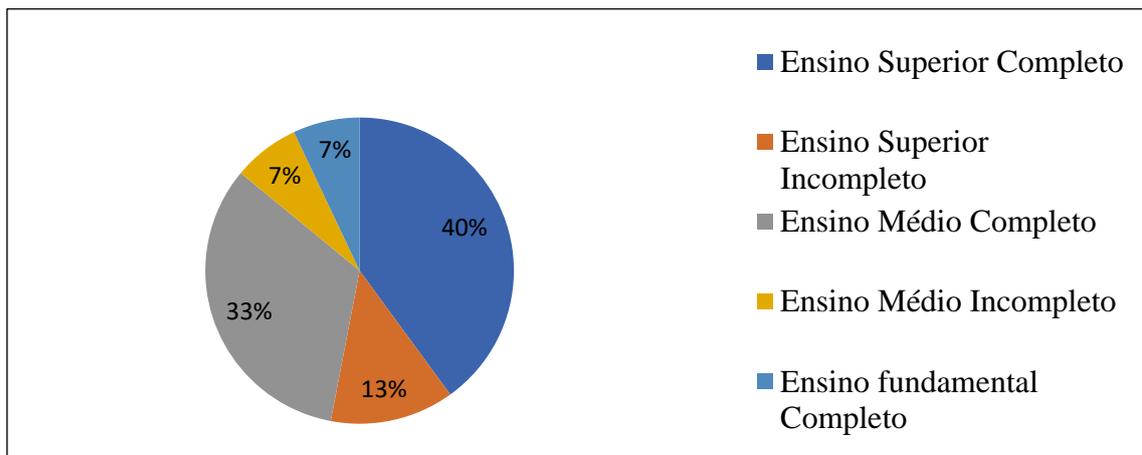
Para alcançar nosso objetivo, apresentaremos o perfil dos alunos matriculados na UAMA, no curso de língua espanhola, exporemos os resultados referente às razões pelas quais as pessoas idosas se sentem motivadas a estudar Espanhol, as dificuldades apontadas por esses alunos no processo de ensino-aprendizagem e as contribuições da UAMA para integrar o aluno idoso nas atividades de inclusão social através das aulas de língua estrangeira, no nosso caso, o idioma Espanhol.

As aulas de espanhol, no ano de 2019, contou com 31 estudantes matriculados, com idade a partir de 60 anos, é uma classe heterogênea de homens e mulheres, embora as mulheres apareçam em maioria. São alunos que em sua maioria tem uma flexibilidade para estudar porque estão aposentados e também, porque o curso é gratuito e oferece oportunidade para se aprender um novo idioma.

Gráfico 1- População

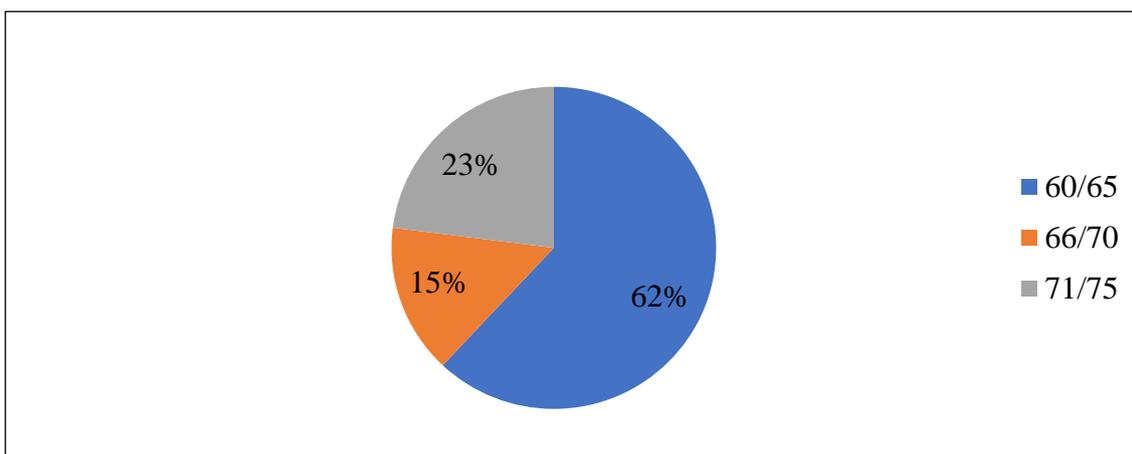
Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora (2020).

Quanto à escolaridade dos participantes que responderam os questionários, 06 (seis) tem nível superior completo; 02 (dois) nível superior incompleto; 01 (um) tem o fundamental completo 05 (cinco) tem nível médio completo e 01 (um) tem nível médio incompleto.

Gráfico 2– Escolaridade

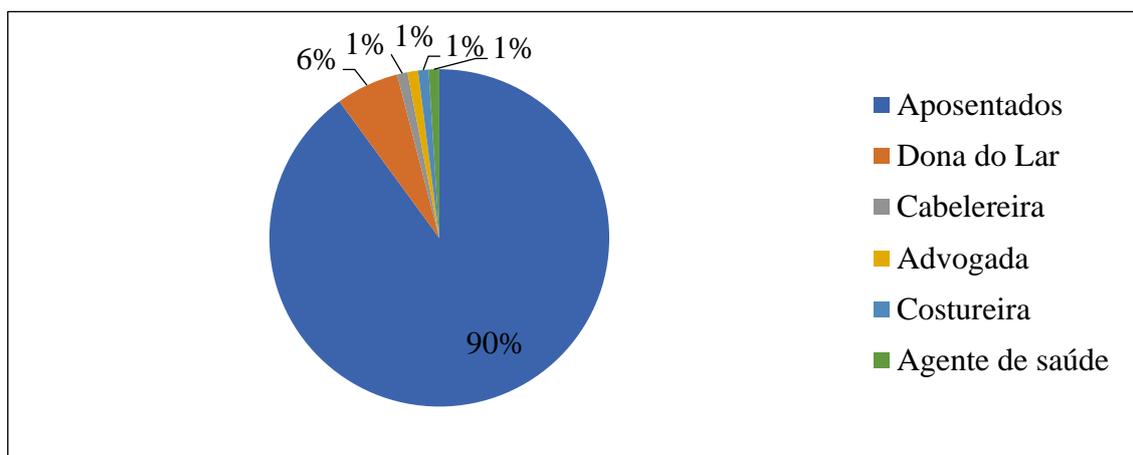
Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora (2020).

Quanto à idade, não vimos grande variação na porcentagem devido ao fato que o programa tem seu público específico. Mas estão entre 60 e 75 anos, sendo que o grupo com maior porcentagem está entre o grupo de 60 a 65 anos conforme gráfico.

Gráfico 3 -Idade

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora (2020)

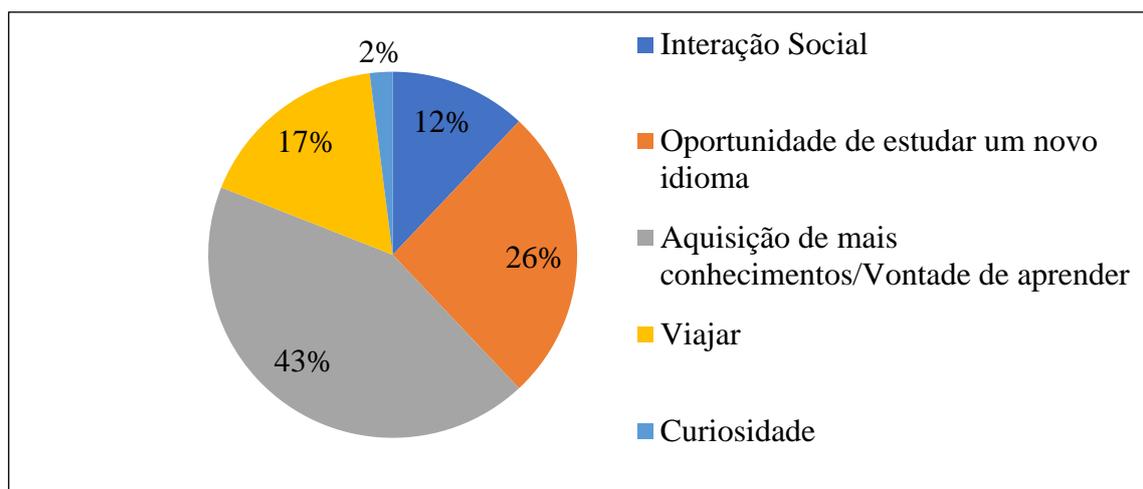
No que diz respeito às profissões, embora muitos tenham citado o que exerciam quando ainda estavam na ativa, a maioria, se intitulou aposentados. Diante disso, vamos demonstrar no gráfico como ficou o detalhamento das profissões conforme respostas.

Gráfico 4-Profissões citadas

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora (2020)

Segundo os dados recolhidos nos questionários, a maioria desses alunos, ou seja, (93,32%) nunca estudou espanhol. Mas considerando que muitos demonstram determinação e disposição para enfrentar as dificuldades inerentes ao aprendizado da língua espanhola e que a maioria apresenta diferentes razões para estudar espanhol, podemos notar que o senso de comprometimento com esse aprendizado é evidente. Considerando os resultados das respostas, acreditamos que os idosos procuram estudar uma língua estrangeira tanto pela questão social de se sentir incluídos em um programa voltado especificamente para idosos, como pela interação, e pelo fato de aprender o idioma para adquirir novos conhecimentos.

Gráfico 5– Razões pelas quais os motiva estudar Espanhol



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora (2020).

Perguntamos também aos alunos, quais suas dificuldades para aprender a língua espanhola e a maioria dos aprendentes relataram que as dificuldades estão no vocabulário, gramática, pronúncia rápida e fator idade. Como pode ser observado a seguir:

Quadro 01: Fatores que auxiliam e/ou interferem no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira –Espanhol.

Imagem 02: Resposta do participante 04

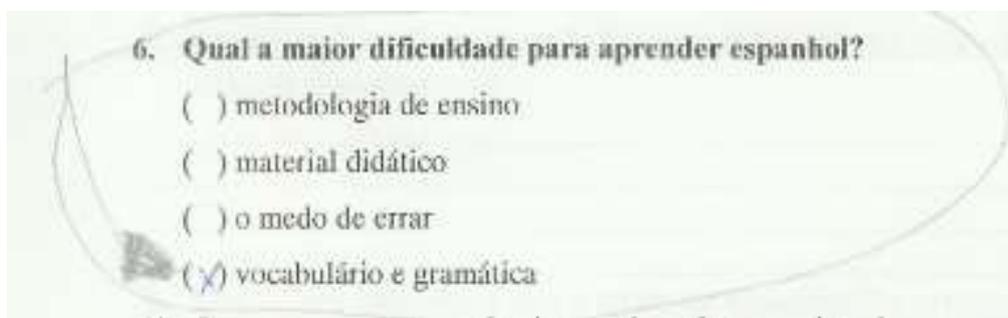


Imagem 03: Resposta do participante 05

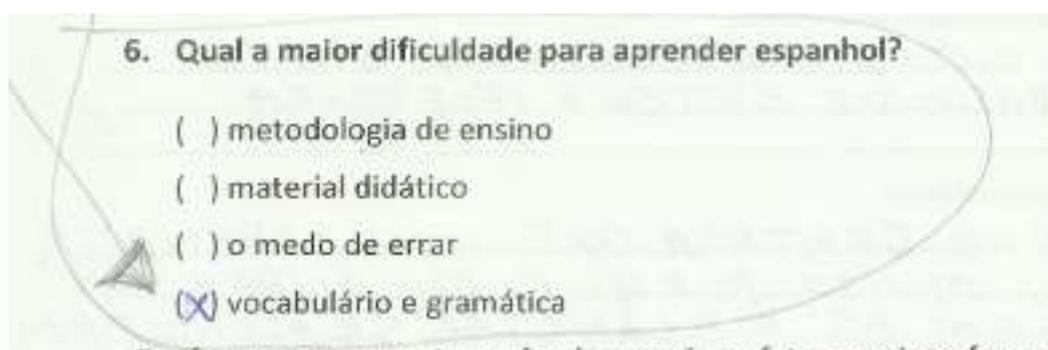


Imagem 04: Resposta do participante 09

6. Qual a maior dificuldade para aprender espanhol?

() metodologia de ensino

() material didático

() o medo de errar

(x) vocabulário e gramática

Imagem 05: Resposta do participante 12

3. Quais suas dificuldades para aprender a língua espanhola?

Acho que a idade sempre tem influência em qualquer aprendizagem. Na idade madura nossa capacidade se altera para baixo, por + esforço. Al se lass!

Imagem 06: Resposta do participante 13

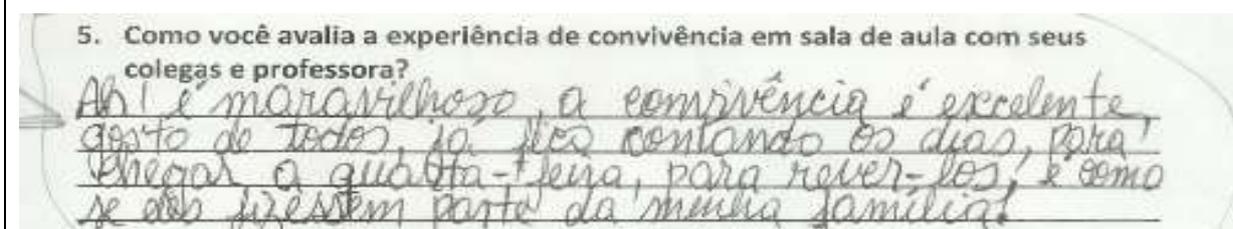
3. Quais suas dificuldades para aprender a língua espanhola?

O método de ensino da professora, é muito rígido, as vezes não acompanha o ritmo, mas ela está sempre preocupada com os alunos, sempre perguntando; aprendeu?

Fonte: Extraído dos questionários

Partido do ponto de vista da participante 12 na imagem 05, podemos observar, o quanto o pensamento de achar que a idade é um fator de influência ou de prejuízo na aprendizagem ainda é muito presente. Tomando como base os estudos sobre essa temática, sabemos que a capacidade de aprender não tem uma relação direta com a idade do sujeito e, portanto, não é um fator determinante para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Um dos papéis da UAMA é investir, nas estratégias de ensino/aprendizagem e no esforço em colocar educadores comprometidos com o grupo da terceira idade, para que se atendam às necessidades dos aprendizes e estes, se sintam confortáveis e seguros. Como explica Pizzolatto (1995), “é importante que o aprendiz esteja livre de estresse e sintam-se seguro quanto à aprendizagem da língua”.

Quanto os vínculos sociais, perguntamos como eles avaliariam a experiência de convivência em sala de aula com seus colegas e a professora, as respostas foram de “muito boa” a “excelente”. Conforme relatado pela participante 13, sexo feminino:

Imagem 07: Resposta do participante 13

Fonte: Extraído dos questionários

Acredita-se que o êxito do ensino é proporcionar um ambiente agradável para os estudantes de qualquer idade, e entender o que motiva a um estudante é essencial para a aprendizagem de um novo idioma. Se considerarmos os resultados das respostas, observamos que os idosos querem aprender o idioma e que o fato de aprender a língua espanhola vai muito além dos estudos linguísticos, ou seja, os idosos procuram ambientes que lhes proporcionem melhoria na autoestima e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida.

Buscamos também compreender as dificuldades do aluno idoso durante a aprendizagem de língua espanhola e vimos que estas dificuldades estão vinculadas ao fato que segundo eles, a professora “fala muito rápido”, que a gramática e o vocabulário são difíceis, a semelhança com a língua portuguesa, o medo de errar, dentre outros. Conforme consta em algumas respostas.

Quadro 02: Dificuldades do aluno idoso na aprendizagem de língua espanhola.

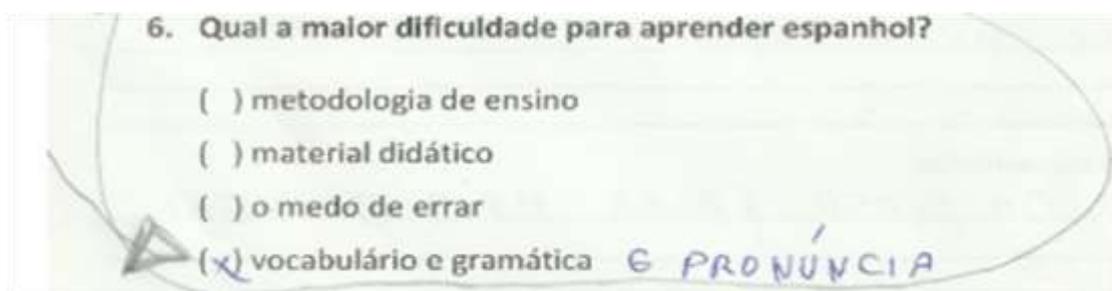
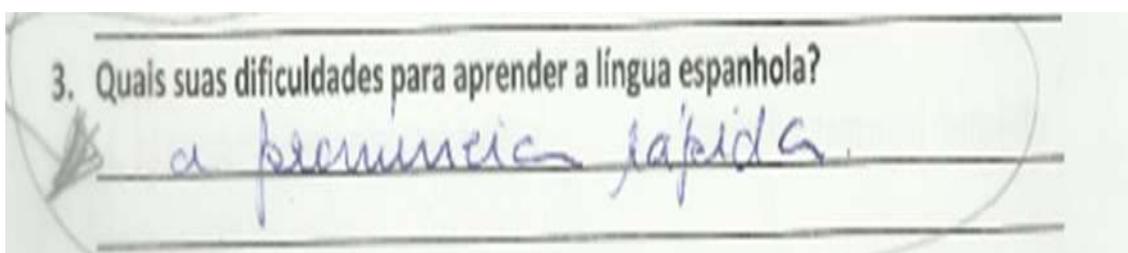
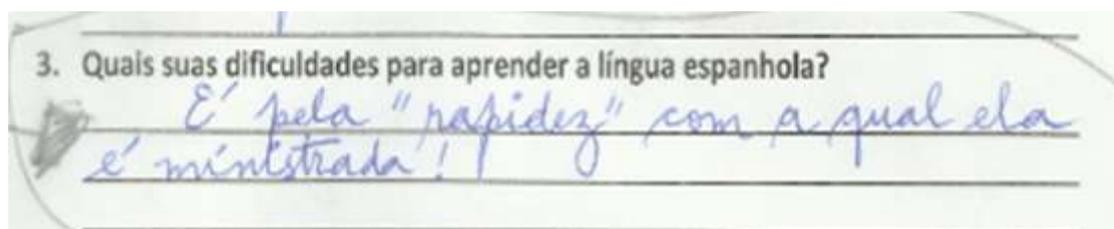
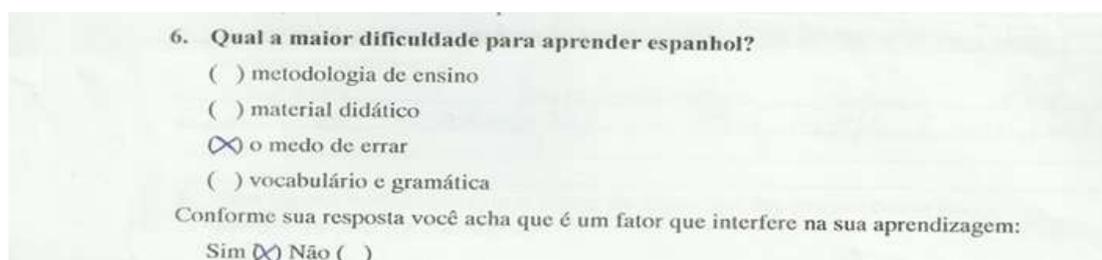
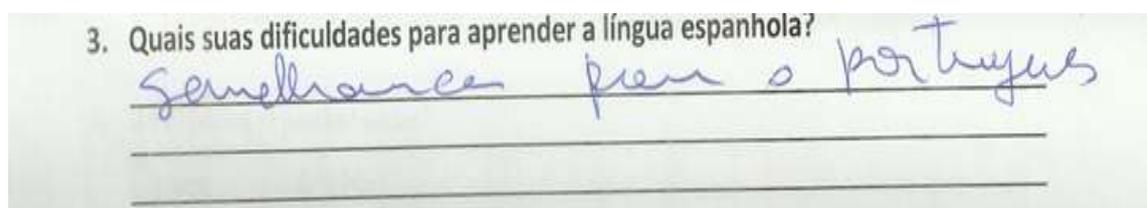
Imagem 08: Resposta do participante 01**Imagem 09:** Resposta do participante 06

Imagem 10: Resposta do participante 09**Imagem 11:** Resposta do participante 03**Imagem 12:** Resposta do participante 05

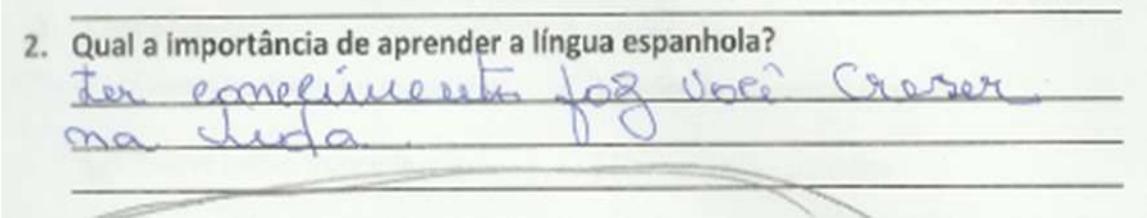
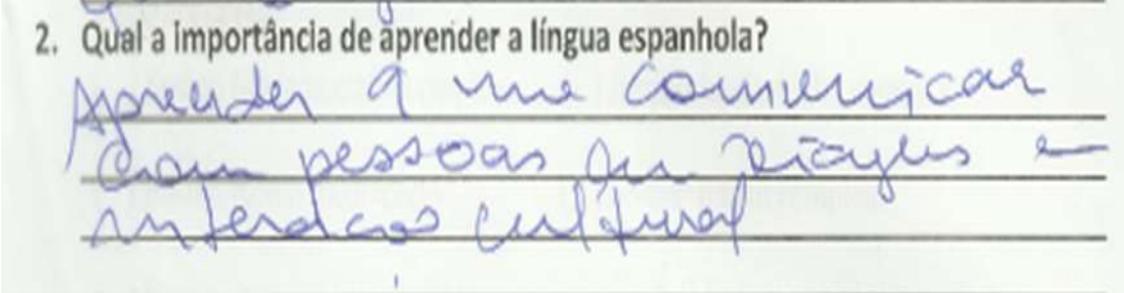
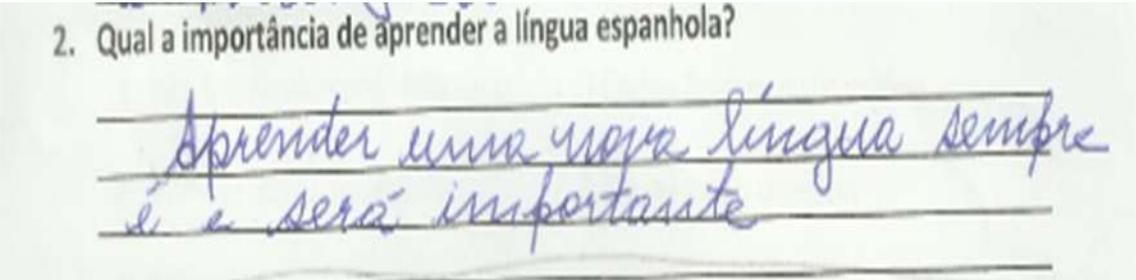
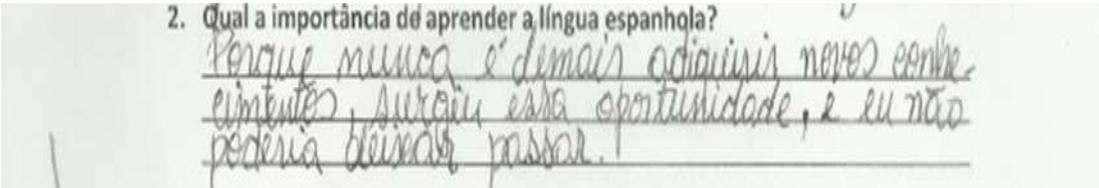
Fontes: Extraídas dos questionários

Em uma pesquisa realizada por Conceição (2014), com adultos longevos para saber as principais dificuldades de aprendizagem em uma LE, foi demonstrado que um dos aspectos mais difíceis para aprendizagem na idade adulta é a gramática e o vocabulário; mas segundo a autora, são várias questões que dificultam essa aprendizagem, como por exemplo, numerosas nuances de significado que uma palavra pode possuir; porém, mesmo diante destas dificuldades, percebemos o quão importante foi para o aluno idoso ter participado das aulas, devido ao fato que a professora regente procurou sempre adequar as atividades de forma lúdica, motivando os aprendizes para que se sentissem mais confortáveis em aprender a língua espanhola, o que nos reporta ao Estatuto do idoso quando menciona que devemos planejar e adequar às aulas de acordo com as necessidades e dificuldades do idoso.

Conforme as respostas obtidas, vimos que é muito importante para os idosos aprender a língua espanhola para expandir seus conhecimentos, se comunicar com as pessoas e conhecer

novas culturas, aumentando assim as possibilidades de comunicação em outra língua. Como declaram alguns participantes:

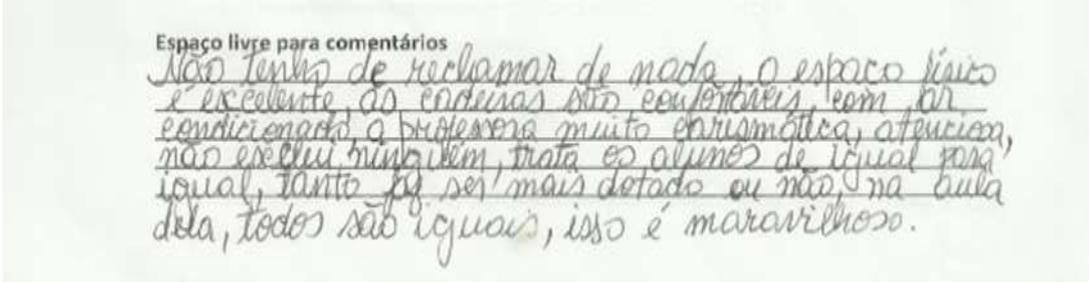
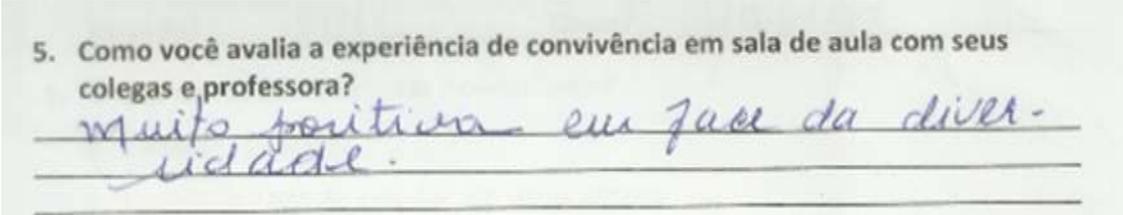
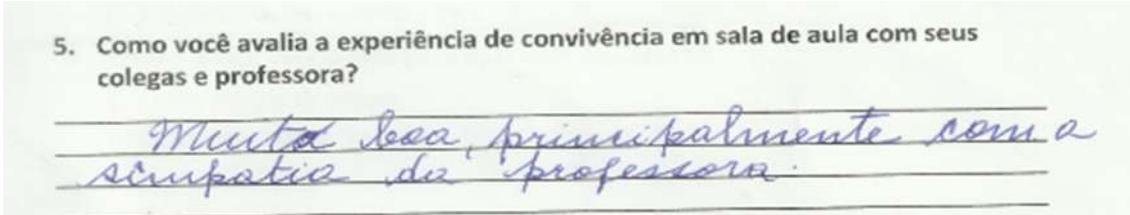
Quadro 03: A importância da aprendizagem de língua espanhola para o aluno Idoso.

Imagem 13: Resposta do participante 03
 <p>2. Qual a importância de aprender a língua espanhola? Ter conhecimento fog José crescer na vida.</p>
Imagem 14: Resposta do participante 05
 <p>2. Qual a importância de aprender a língua espanhola? Aprender a me comunicar com pessoas de países e interesses culturais.</p>
Imagem 15: Resposta do participante 12
 <p>2. Qual a importância de aprender a língua espanhola? Aprender uma nova língua sempre é e será importante.</p>
Imagem 16: Resposta do participante 13
 <p>2. Qual a importância de aprender a língua espanhola? Porque nunca e demais adquirir novos conhecimentos, surgiu esta oportunidade, e eu não poderia deixar passar.</p>

Fontes: Extraídas dos questionários

Os resultados mostram uma avaliação positiva em relação ao envolvimento social por parte dos idosos, devido ao fato que as aulas de espanhol vêm lhes proporcionando uma troca afetiva e social, fazendo com que este grupo de alunos se sintam motivados, conforme podemos ver em algumas respostas registradas nos questionários:

Quadro 04: Motivação da aprendizagem de língua espanhola quanto a interação social.

Imagem 17: Resposta do participante 03

Imagem 18: Resposta do participante 05

Imagem 19: Resposta do participante 12


Fontes: Extraídas dos questionários

Como afirma Pizzolatto (1995), quanto à interação social, é preciso que os alunos da terceira idade se sintam também na sala de aula como se estivesse em um local de lazer⁴, para que

⁴É natural, portanto, que pela sua não-obrigatoriedade as aulas de L2 sirvam aos nossos alunos sujeitos também como local de lazer, de bate-papo. (PIZZOLATTO, 1995, pg. 101).

os sentimentos dos alunos fluam, que expressem suas emoções, “que vejam as aulas como algo prazeroso, onde possam contar suas histórias, favorecendo assim as motivações internas e externas dos alunos para o contexto da aprendizagem”. (PIZZOLATTO, 1995, pg. 101 e 102).

Imagem 20: Fotos da pesquisa de campo desenvolvida junto à turma da UAMA

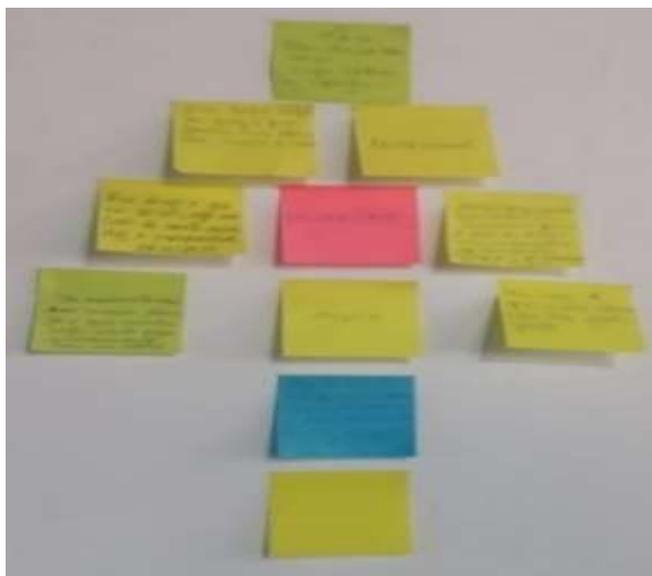


Foto – Árvore de mensagem construída pelos alunos

Nossa pesquisa demonstrou que as contribuições que a UAMA traz para este público idoso ao realizar um trabalho de interação e inclusão social é bastante positivo, pois mesmo diante da existência de algumas dificuldades que permeiam o processo de aprendizagem, os idosos estão buscando ampliar seus conhecimentos e se beneficiar dos aspectos sociais. Isto é notório ao nos depararmos com as declarações de alguns alunos:

Quadro 05: Contentamento do idoso quanto aprendizagem de língua espanhola.

Imagem 21: Resposta do participante 04

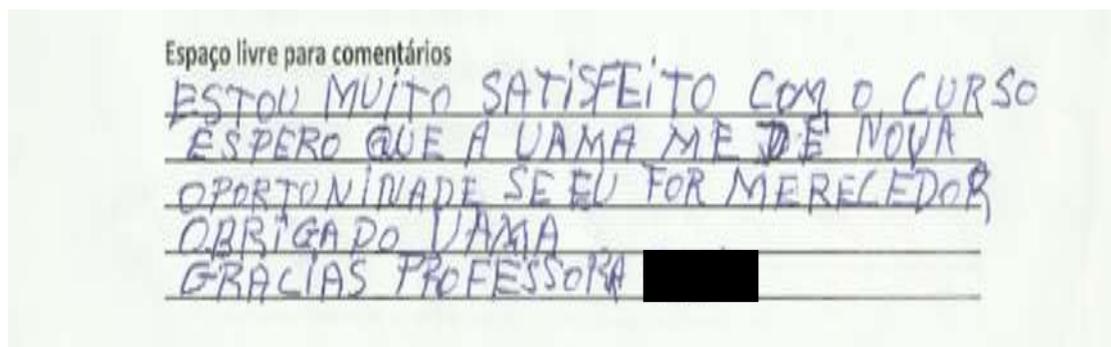


Imagem 22: Resposta do participante 04

COMO É MARAVILHOSO ESTUDAR ESPANHOL
MAS EU TENHO MUITA DIFICULDADE
DE APRENDER POR QUE
É A PRIMEIRA QUE ESTUDO

Imagem 23: Resposta do participante 10

6. Cite alguns benefícios que o curso de Espanhol lhe proporciona ou proporcionará futuramente.

Interação e no próximo ano pretendo conhecer o Espanhol, então é interessante se familiarizar com o idioma.

Fonte: Extraído dos questionários

Conforme Pinto (1982, p.31) “há transmissão do saber pela prática social, nesta mesma linha Passos (2009, p. 18), afirma que “a educação estaria num processo que se caracteriza por uma atividade mediadora no seio da prática social integral”. Considerando o que Pinto e Passos descrevem, o idoso quando inserido no meio social adequado, consegue desenvolver não somente os conhecimentos, mas também crenças e valores, sendo assim, estar inserido em um grupo é muito importante no processo de envelhecimento, para que não haja perdas dos vínculos sociais.

Conforme observação, vimos que os idosos se sentem bem com a troca de afeto, com o aspecto de convivência e principalmente, o fato de aprender espanhol, uma vez que a convivência social nos faz perceber que a socialização nos ajuda a garantir um desenvolvimento saudável tanto físico quanto emocionalmente. Sendo assim, acreditamos que o trabalho da UAMA em oferecer ao idoso oportunidade de aprender uma língua estrangeira pode ser uma das formas de fazer com que este público mantenha uma atividade intelecto-cultural ativa que lhes auxiliará na sua formação e participação na sociedade. Também é importante ressaltar a iniciativa da UEPB em apoiar um projeto voltado para o público idoso, permitindo-lhe que conquiste cada vez mais espaço na sociedade através de outros campos de conhecimentos.

Observamos também, o quanto é importante a aprendizagem nessa fase da vida, o quanto o idoso se sente inserido num grupo de amigos, professores e etc, vimos que de alguma forma, os idosos se sentem valorizados, destacando ainda, que aprender também é uma opção inerente a essa fase da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa vimos que a oportunidade de aprender uma língua estrangeira quando se é idoso pode ser considerada um instrumento de integração social para este público. Vimos também, ao longo da observação que os alunos sentem algumas dificuldades para entender a língua, por ser algo novo, ou seja, não tinham nenhum conhecimento prévio da língua-alvo, no entanto, mesmo diante destas pequenas adversidades notamos que os alunos demonstraram ser muito atenciosos e buscam por novas aprendizagens para ampliarem seus conhecimentos. Os idosos, procuram uma alternativa para se manterem mais ativos e saudáveis, tendo em vista que as aulas de Língua Estrangeira proporcionam uma boa interação por oferecer uma troca afetiva na qual ampliam os vínculos sociais.

Diante do contexto exposto, observou-se que a UAMA contribui integrando o idoso na sociedade e no meio educacional através do oferecimento do ensino de língua estrangeira. Por sua vez, os idosos que são amparados por estes projetos pedagógicos que atendem suas especificidades e proporciona possibilidades de aprender coisas novas, notoriamente, mostram uma melhoria na qualidade de vida.

Conforme Zimmerman (2000), “a atividade em grupo é uma forma de manter o indivíduo engajado socialmente, o que pode contribuir para uma melhor qualidade de vida”, o que nos leva a crer que o fato de aprender a língua espanhola enquanto meio facilitador na aquisição de conhecimentos em um programa como a UAMA, voltado especificamente para o público idoso faz com que estes indivíduos se sintam reinseridos na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Vera Lúcia V. **Direitos Humanos e Pessoa Idosa** / texto: Vera Lúcia V. Almeida, M. P. Gonçalves, T. G. Lima; ilustrações: M. P. Gonçalves; capa: Eron de Castro - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.

CONCEIÇÃO M. P.; MOTA M. B. **Memória, crenças, experiências e estratégias de aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira (inglês) por adultos longevos**. Revista Contexturas, n. 22, p. 98 - 120, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 1993.

FIGUEIREDO, de Vieira Rita, BONETI, L. Wessler, PAULIN, Jean-Robert (org.). **Novas Luzes sobre a Inclusão Escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa/ coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUERRA, Maria José. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universitário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivialidade**. João Pessoa: editora da UEPB, 2013.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Sandra. **Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios** / Sandra Gomes, Maria Elisa Munhol, Eduardo Dias; [coordenação geral Áurea Eleotério Soares Barroso]. -- São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social : Fundação Padre Anchieta, 2009.

<http://coordenadorias.uepb.edu.br/ciefam/grupo-de-convivencia> - Acessado em 13/11/19.

<https://www.opee.com.br/competencias-para-o-progresso-social/> Acessado em 22/11/19.

LIMA, M. A. **A Gestão da experiência de envelhecer em um programa para a terceira idade: a UnATI/UERJ**. In Veras, Renato. Velhice numa perspectiva de futuro saudável. Rio Janeiro: UnATI/UERJ, 2001.

NÓBREGA, Daniela Gomes de Araújo (organizadora), **Múltiplos olhares para a formação de professores de línguas estrangeiras/adicionais**. Campina Grande: editora da UEPB, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 2002/** Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. — Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. — 49 p.: 21 cm. — (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, volume 1, 2006.

PASSOS, Miriam Barreto de Almeida. **Professores no ensino superior práticas e desafios**. Editora Mediação. Porto Alegre, 2009.

PINHEIRO-MARIZ Josilene e LUNA Rossana (org.). **O envelhecer é poético nas letras** / Campina Grande: EDUFPG, 2014.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

PIZZOLATTO, Carlos Eduardo. **Características da construção do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (inglês) com adultos da terceira idade**/ Carlos Eduardo Pizzolatto - Campinas, SP [s. n], 1995.

REIS, Luciana Araújo. et al. **Ensaio sobre o envelhecimento**. Vitória da Conquista: Edição UESB, 2013.

SARNEY, Roseana. **Estatuto do Idoso** – dispositiva constitucional pertinente Lei nº 10.741 / 2003. Brasília, 2005.

ZIMERMAN, G.I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – ESPANHOL

Questionário

1. **Dados Pessoais: Aluno:** _____
Profissão _____ Idade: _____ anos
Sexo: () Masculino () Feminino
2. **Estado Civil:**
() Solteiro (a) () Casado (a) () Viúvo (a) () Divorciado (a).
3. **Escolaridade:**
() Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto () Ensino médio completo
() Ensino superior incompleto () Ensino superior completo
4. **Já estudou espanhol antes?**
() Sim () Não
Caso sua resposta tenha sido sim. Responda:
Quando? _____ Onde? _____
5. **O que o motivou a estudar novo Idioma?**
() Interação social
() oportunidade de estudar um novo idioma
() aquisição de mais conhecimentos
() viajar e conhecer novos países
6. **Qual a maior dificuldade para aprender espanhol?**
() metodologia de ensino
() material didático

- o medo de errar
 vocabulário e gramática

Conforme sua resposta você acha que é um fator que interfere na sua aprendizagem:

Sim () Não ()

7. Fora da sala de aula você exercita este novo idioma como?

- praticando novas expressões através das mídias (youtube, TV e outros)
 lendo histórias em espanhol
 escutando música em espanhol
 outros. Se você respondeu outros,

Quais? _____

8. Você já viajou para fora do país?

- Sim Não

Caso sua resposta tenha sido sim. Responda:

Para onde? _____

9. Você acha que o total de conteúdo ministrados por dia são:

- suficiente
 pouco conteúdo
 muito conteúdo

Conforme sua resposta você acha que é um fator que interfere na sua aprendizagem:

Sim () Não ()

10. Quais desses fatores você acha que interferem na sua aprendizagem?

- Quadro
 espaço de sala de aula
 outros. Se você respondeu outros,

Quais? _____

Espaço livre para comentários

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO FINAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – ESPANHOL

Identificação do aluno: _____

01. O que o motivou a estudar a língua espanhola?

02. Qual a importância de aprender a língua espanhola?

03. Quais suas dificuldades para aprender a língua espanhola?

04. De que forma o material didático oferecido na sala de aula tem ajudado a aprender a língua espanhola? Como ele tem auxiliado?

05. Como você avalia a experiência de convivência em sala de aula com seus colegas e professor?

06. Cite alguns benefícios que o curso de Espanhol lhe proporciona ou proporcionará futuramente.

07. Espaço livre para comentários

ANEXOS

ANEXO A -DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO



CIEFAM
Coordenadoria Institucional
Especial Para Formação
Aberta à Maturidade

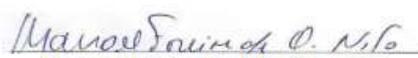


**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
COORDENADORIA INSTITUCIONAL ESPECIAL PARA A FORMAÇÃO
ABERTA À MATURIDADE - CIEFAM
UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE - UAMA**

CERTIFICADO

Certifico, para fins de comprovação, que **Maria Lúcia Januário**, matrícula **152236040**, Curso Letras Espanhol, observou as aulas da turma de Espanhol para idosos da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA, ministradas pela professora Olga Perez, durante o semestre 2019.2 e início de 2020.1 (pré pandemia).

Campina Grande, 12 de novembro de 2020.


Manoel Freire de Oliveira Neto
Coordenador da CIEFAM
Mat.: 1212885